

CULTURAS DE BAURU: UM PROJETO DE HISTÓRIA LOCAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL NA CIDADE DE BAURU

Bruno Sotero Crivellaro ¹
Deborah Nunes Borim ²
Lourdes Conde Feitosa ³
Lea Mattosinho Aymore ⁴

Introdução

Este relato apresenta o trabalho em desenvolvimento no Programa de Residência Pedagógica em História do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), financiado pela CAPES. Articulado com o tema central sobre a História Local, o subprojeto “Culturas de Bauru: explorando a diversidade cultural da cidade através do contexto histórico”, elaborado pelos residentes Bruno Sotero Crivellaro e Deborah Nunes Borim, é desenvolvido com a turma de 7º Ano A da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santa Maria na cidade de Bauru, São Paulo, sob a orientação da Professora Doutora Lourdes M. G. Conde Feitosa e supervisão da Professora Preceptora Lea Mattosinho Aymore.

É importante que o historiador que atua na educação, não encare sua prática como somente uma transmissão de conhecimentos determinados pelos órgãos reguladores. Um papel muito mais interessante do professor é o de apropriar-se do conhecimento humano historicamente acumulado e desenvolvê-lo com os discentes da classe trabalhadora, como defende Saviani (2011). Para Fonseca, é importante estabelecer a história como disciplina “fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva”. (2009, p. 89):

Neste processo de aprendizagem, o ensino da História Local possibilita uma aproximação interessante entre o conhecimento trabalhado e a realidade do discente, já que o lugar analisado é sua cidade e entorno. Na História do mais próximo, como é apresentado por Cavalcanti (2018), se faz relevante uma aproximação interdisciplinar com os geógrafos. Na

¹ Graduando em História do UNISAGRADO, br.sotero@gmail.com;

² Graduanda em História UNISAGRADO, dborim.academico@gmail.com;

³ Dr^a em História, Prof^a Orientadora do curso de História do UNISAGRADO, lourdes.feitosa@unisagrado.edu.br;

⁴ M^a em História, Prof^a Preceptora da EMEF Santa Maria, leaaymore@yahoo.com.br.

troca entre a Geografia e a História, o conceito de lugar apresenta o espaço como uma fração singular de uma totalidade. A interação da história com o lugar, segundo Milton Santos:

(...) atribui funções diferentes ao mesmo lugar. O lugar é um conjunto de objetos que tem autonomia de existência pelas coisas que o formam - ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos -, mas que não tem autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas se interpõe e se exercem. (apud BITTENCOURT, 2008, p. 171)

A partir desta perspectiva e das possibilidades que a História local propicia, o presente subprojeto “Culturas de Bauru” visa abordar as diferentes culturas que constituem a formação da cidade. O recorte estabelecido foi o da cultura Kaingang, as culturas afrodescendentes e as culturas dos imigrantes euroasiáticos. A escolha desses grupos, invisibilizados, está de acordo com a preocupação apresentada por Bittencourt (2008) de que o historiador deve estar vigilante para não reproduzir as narrativas das classes dominantes e estar atento à outras percepções e olhares, como a dos povos originários, em guerra constante por sua sobrevivência perante ao homem dito civilizado; dos africanos e descendentes, escravizados e trazidos à força para o Brasil até meados do século XIX; e dos imigrantes, que na busca por oportunidades, sofre preconceitos e exploração das classes dominantes já estabelecidas.

O objetivo é o de construir conhecimento sobre a história local da cidade de Bauru, por meio de sua diversidade cultural, com foco em tradições culturais indígenas, asiáticas e afrodescendentes. Os objetivos específicos são compreender a história e o desenvolver dos povos na região e identificar o valor artístico presente na pluralidade cultural de Bauru e entorno.

Metodologia

Na construção teórica utilizada para a análise do conceito de cultura e ancestralidade, no decorrer das aulas foi realizado levantamento bibliográfico e de fontes periódicas, imagens e artefatos, tanto no Núcleo de Pesquisa em História (NUPHIS), como na Biblioteca Nacional Digital (BND). O cronograma foi organizado para ser realizado em três fases: a primeira, já concluída, abordou a cultura Kaingang; a segunda, as culturas africanas, fase atual das aulas; e a terceira, as culturas euroasiáticas, que será realizada no 4º bimestre do ano letivo de 2023.

A metodologia em sala de aula abrange aulas expositiva-participativas, uso de material audiovisual, atividades em grupo e rodas de conversa. Ao terminar cada fase do subprojeto, os alunos são incentivados a confeccionar um produto criativo que será apresentado na Feira Cultural da escola Santa Maria, no mês de novembro de 2023.

Resultados e Discussões

O subprojeto tem apresentado resultados positivos, evidenciando a aceitação e o interesse dos alunos em relação às atividades propostas, já que estes participam ativamente das aulas. A ideia do produto criativo é compor um conjunto de tarefas que seja realizado de modo lúdico, que estimule a imaginação e participação dos estudantes, a interação e o trabalho em conjunto, e que consolide os conhecimentos discutidos. No fechamento da primeira fase, os alunos demonstraram comprometimento na confecção de maquetes, cocares, arco e flechas e um cesto de alimentos, todos condizentes com o tema apresentado.

Figura 1 - Produto criativo da cultura Kaingang - Aula do dia 31 de maio de 2023



Fonte: Elaborado pelos autores

A confecção dos produtos criativos promoveu uma aprendizagem mais efetiva, em que os alunos puderam relacionar a teoria com a prática, desenvolver habilidades manuais e estimular sua criatividade. Os conhecimentos trabalhados na primeira fase foram: a origem mais aceita dos Kaingang na região, as migrações, as técnicas de construção e como estas se alteram com o tempo, sua alimentação, sua língua, a religiosidade e os contatos com os brancos e os confrontos entre esses.

A segunda fase, ainda em andamento, de início, contextualizou a escravidão para os estudantes, já que esse conteúdo ainda não foi trabalhado nas aulas de História. Para isso foram realizadas aulas expositiva-participativas sobre temas como a colonização, a economia colonial e a exploração da mão de obra africana por meio da escravidão moderna. Após esta etapa, o enfoque do subprojeto se voltou para a escravidão no estado de São Paulo e na região de Bauru; o fim institucional da escravidão no Brasil e as marcas deixadas na sociedade brasileira e bauruense. Para auxiliar os estudantes, foi feita uma linha do tempo.

No momento deste relato está sendo trabalhado os movimentos negros e a resistência das pessoas pretas ao racismo estrutural brasileiro e em Bauru. O próximo passo será explorar

a produção artística das culturas afrodescendentes e incentivar os estudantes a criar um produto criativo em tela Canva.

Considerações Finais

O subprojeto tem permitido que os alunos se conectem com vivências, ampliem seu conhecimento e conscientização sobre a variedade de práticas culturais que fazem parte da história de Bauru. As aulas têm abordado a importância da empatia, do respeito e a valorização de diferentes grupos étnicos, além de combater estereótipos e preconceitos. Ademais, as reflexões ajudam os estudantes a perceberem que sua identidade é resultado desse caldeirão cultural e que fazem parte de uma História coletiva.

A produção artística da cultura Kaingang foi recebida com entusiasmo pela maioria dos alunos, que demonstraram criatividade e absorção do conteúdo trabalhado nas aulas. É possível dizer que essa metodologia é adequada para a turma, ainda que possa haver ajustes necessários. Nesta nova fase do subprojeto os estudantes demonstram mais familiaridade com as práticas pedagógicas adotadas e com a presença dos residentes, o que tem resultado em aulas com maior rendimento. Por fim, destaca-se a importância do Programa de Residência Pedagógica/Capes na interação entre o conhecimento universitário e escolar, na produção de novos conhecimentos e na orientação dos residentes na prática pedagógica. Etapas significativas para fortalecer o sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: História Local, Cultura, Kaingang, Afrodescendentes, Imigrantes.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2008.

CAVALCANTI, E. História e história local: desafios, limites e possibilidades. Revista história hoje, v. 7, n. 13, p. 272–292, 2018.

FONSECA, S. G. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2009.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.